

MIRANDA; Ana Carla Moreira¹, DUARTE; Fernanda Firmino², FERNANDES; Aline Lina³, MARQUES; Rafael Torres⁴, DINIZ; Luis Fellipe⁵, MOREIRA; Humberto Graner⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição multifatorial, altamente prevalente, caracterizada pela elevação sustentada dos níveis pressóricos acima de 140/90 mmHg. Diversos estudos associam o processo saúde-doença, especialmente nas doenças cardiovasculares, com a espiritualidade, sendo esse fator influenciador na efetividade do tratamento. Dessa forma, torna-se necessário a análise de como os pacientes hipertensos podem se beneficiar a partir de abordagens clínicas e terapêuticas mais integrativas. **OBJETIVO:** Discutir a influência e interferência terapêutica da religiosidade e espiritualidade (R/E) no controle dos níveis pressóricos de pacientes hipertensos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram utilizados 3 artigos científicos com base de dados das publicações da “Rev Bras Cardiol”, “Rev Bras Hipertens” e “Revista Bioética”, entre 2010 e 2022, em inglês ou português. Os descritores utilizados para a busca foram: “Spirituality”, “Cardiovascular”, “Hypertension”, unidos entre si pelo Operador Booleano AND. **RESULTADOS:** Tendo-se como base os artigos, é evidente a capacidade da religiosidade/espiritualidade (R/E) em reduzir os níveis pressóricos de um paciente, auxiliando no tratamento da hipertensão arterial sistêmica. A mediação do estresse, da proteína-C reativa, do fibrinogênio e das citocinas resultantes de uma relação espiritual saudável é de suma importância para a melhor adequação dos níveis pressóricos do paciente, chegando a uma chance quase 40% menor de desenvolver hipertensão arterial diastólica. Todavia, os autores também alertam para o fato de que sentimentos de abandono ou punição por parte de Deus terem o efeito contrário, piorando as condições do indivíduo, associando-as à depressão, estresse e maior mortalidade. A redução dos níveis de cortisol é de grande auxílio para o controle da HAS, sendo evidenciado pela chance 1,21 vezes maior de se desenvolver a condição entre os que estavam expostos a estressores emocionais ou psicológicos. **CONCLUSÃO:** É visto, portanto, como a R/E tem impacto relevante em casos de pessoas que possuem HAS. No entanto, mais estudos de intervenção são necessários para que o método seja efetivado como uma forma terapêutica e preventiva eficaz, mostrando os mecanismos fisiológicos da prática no sistema cardiovascular de forma mais assertiva, levando mais profissionais a adotarem a E/R como uma alternativa integrativa aos métodos de tratamento convencionais.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiovascular, Espiritualidade, Hipertensão Arterial

¹ Universidade Federal de Goiás, ana.moreira@discente.ufg.br

² Universidade Federal de Goiás, fernandafirmino@discente.ufg.br

³ Universidade Federal de Goiás, alinelina@discente.ufg.br

⁴ Universidade Federal de Goiás, rafaelm11@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Goiás, luisfellipe@discente.ufg.br

⁶ Universidade Federal de Goiás, humbertograner@uol.com.br